

Atenção primária à saúde: qual sua relevância frente à pandemia da COVID-19?

Primary health care: what is its relevance to the COVID-19 pandemic?

Atención primaria de salud: ¿cuál es su relevancia para la pandemia de COVID-19?

Recebido: 25/07/2021 | Revisado: 01/08/2021 | Aceito: 04/08/2021 | Publicado: 09/08/2021

Carla Vitória Mendes Paes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5663-9650>
Hospital Regional Dom Malan, Brasil
E-mail: carla.vitorya77@gmail.com

Roberta Novaes de Santana

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3038-942X>
Universidade Federal da Bahia, Brasil
E-mail: robertansantana333@gmail.com

Victor Hugo da Silva Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0103-9332>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: victor.hugomartins@upe.br

Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9176-6797>
Hospital Universitário – UNIVASF, Brasil
E-mail: marcosramon-mengo@hotmail.com

Giselle de Medeiros Felix

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9492-2716>
Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Brasil
E-mail: gisellefelix9@gmail.com

Janilson Barros de Sa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4360-1060>
Hospital Regional Fernando Bezerra, Brasil
E-mail: janbupe@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva-se a identificar e evidenciar a importância da atuação das equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção contra o avanço da pandemia ocasionada pela COVID-19. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados online: SciELO e Google Acadêmico. Assim, foram selecionados artigos que contemplaram os objetivos e abordagens da APS, utilizando-se de palavras chave como os termos: “Atenção Primária à Saúde”, “Unidade Básica de Saúde” e “COVID-19”. Nos critérios de inclusão foram priorizadas pesquisas nacionais, bem como pesquisas publicadas entre 2017 à 2020. Desse modo, evidenciou-se as potencialidades das ações já realizadas antes da pandemia com os principais grupos de risco, contudo esse novo contexto exigiu novas abordagens na assistência à saúde para a população de cada localidade, como o uso de tecnologias em prol de facilitar os agendamentos de consultas e até mesmo teleconsultas, com renovação de receitas de medicações. Dentre os principais fatores destacaram-se a atenção e acompanhamento constante dos principais grupos de risco e o desenvolvimento de alternativas para respeitar as medidas preventivas de isolamento social, assim como a aplicação de medidas de proteção e prevenção a saúde dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Estratégia saúde da família; Prevenção; Covid-19.

Abstract

This work aims to identify and highlight the importance of the role of multidisciplinary teams in Primary Health Care (PHC) in preventing the spread of the pandemic caused by COVID-19. This is a bibliographic research in which online databases were used: SciELO and Academic Google. Thus, articles that contemplated the objectives and approaches of PHC were selected, using keywords such as the terms: “Primary Health Care”, “Basic Health Unit” and “COVID-19”. In the inclusion criteria, national researches were prioritized, as well as researches published between 2017 and 2020. In this way, the potential of actions already carried out before the pandemic with the main risk groups was highlighted, however this new context required new approaches in assistance to health care for the population of each location, such as the use of technologies to facilitate appointment scheduling and even teleconsultations, with renewal of medication prescriptions. Among the main factors, the attention and constant monitoring of the main groups at risk and the development of alternatives to respect preventive measures of social isolation, as well as the application of measures to protect and prevent the health of health professionals, stood out.

Keywords: Primary health care; Family health strategy; Prevention; Covid-19.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo identificar y resaltar la importancia del papel de los equipos multidisciplinares de Atención Primaria de Salud (APS) en la prevención de la propagación de la pandemia causada por COVID-19. Se trata de una investigación bibliográfica en la que se utilizaron bases de datos online: SciELO y Academic Google. Así, se seleccionaron artículos que contemplaban los objetivos y enfoques de la APS, utilizando palabras clave como los términos: “Atención Primaria de Salud”, “Unidad Básica de Salud” y “COVID-19”. En los criterios de inclusión se priorizaron las investigaciones nacionales, así como las publicadas entre 2017 y 2020. De esta forma, se evidenció el potencial de acciones ya realizadas antes de la pandemia con los principales grupos de riesgo, sin embargo este nuevo contexto requirió nuevos enfoques en asistencia a la atención de la salud de la población de cada localidad, como el uso de tecnologías para facilitar la programación de citas e incluso las teleconsultas, con renovación de prescripción de medicamentos. Entre los principales factores, se destacó la atención y seguimiento constante de los principales colectivos en riesgo y el desarrollo de alternativas para respetar las medidas preventivas de aislamiento social, así como la aplicación de medidas para proteger y prevenir la salud de los profesionales de la salud.

Palabras clave: Atención primaria de salud; Estrategia de salud de la familia; Prevención; Covid-19.

1. Introdução

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional a doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Nesse sentido, tal agravo também conhecido como COVID-19 foi primeiramente diagnosticado na China no final de 2019, sendo caracterizado principalmente pelo acometimento ao sistema respiratório e imunológico. No Brasil, o Congresso Nacional declarou estado de calamidade pública em 20 de março de 2020, reforçando as ordens dos governos locais de isolamento social em busca da contenção, controle e prevenção da doença (Harzheim et al., 2020).

Os principais sintomas da doença são respiratórios, onde a maior parte dos acometidos apresentam sintomas leves ou são assintomáticos, com exceção de alguns casos, como as pessoas dos grupos de risco em que a afecção pelo vírus pode ser fatal. Dessa forma, a classificação dos grupos de risco baseia-se prioritariamente na faixa etária, na presença de comorbidades e no déficit imunológico dos acometidos. Nesse sentido, a pandemia expôs a assistência a saúde no mundo a novos desafios, onde houveram poucas medidas para o seu controle até o advento da vacina, possuindo, basicamente, o distanciamento social, o uso de máscara e a vigilância dos casos como estratégias mais eficazes para o controle da pandemia (Farias, Colares, Barretoti & Cavalcanti, 2020).

Nesse contexto, no enfrentamento da pandemia o Brasil dispõe do Sistema Único de Saúde (SUS) que é organizado em três diferentes níveis de atenção à saúde, sendo a Atenção Primária a Saúde (APS) responsável pela coordenação do cuidado e ordenação dos serviços de saúde, além de ser a principal porta de entrada do SUS. Desse modo desenvolve ações de educativas focadas na promoção da saúde, na prevenção de agravos, bem como no controle de danos diante de comorbidades e necessidades de cada sujeito e do território que estão inseridos. Dessa forma, o mecanismo primordial da garantia da APS é a Unidade Básica de Saúde (UBS), composta por equipe multiprofissional e responsável pelo mapeamento e assistência dos indivíduos e famílias de sua localidade, respondendo ao princípio da regionalização do SUS (Brasil, 2017; Oliveira, Cunha, Matos & Dória, 2020).

As ações realizadas na UBS aproximam o profissional de saúde da realidade da população assistida, habilitando e responsabilizando o mesmo como ator da promoção da saúde seja individual, seja coletiva. Tais ações, baseiam-se em evidências científicas para proteção da saúde de diferentes grupos, havendo atenção especial para os grupos de risco de contaminação pelo Covid-19: idosos, pessoas com comorbidades e gestantes, assim como profissionais da saúde, por meio da educação continuada. Dessa forma a APS, através das UBS, se mostra potente na promoção da equidade da situação de saúde da população, revelando-se como uma ferramenta importante para o combate e controle à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sarti, Lazarini, Fontenelle & Almeida, 2020).

Sendo assim, o presente artigo busca identificar e evidenciar a importância APS na prevenção, tratamento e controle

do avanço da pandemia ocasionada pela Covid-19 e efetivada pelas equipes multiprofissionais, com objetivo de elencar as principais potencialidades e estratégias de disseminação de informações com respaldo científico, aos principais grupos de risco, como idosos, gestantes, doentes crônicos, assim como, os próprios profissionais da saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados online: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Assim, numa busca inicial foram selecionados artigos que contemplassem os objetivos e abordagens da APS, utilizando-se de palavras chave como os termos: “Atenção Primária à Saúde”, “Unidade Básica de Saúde” e “COVID-19”. Nos critérios de inclusão foram priorizadas pesquisas nacionais, visando aproximar a discussão ao contexto brasileiro, bem como pesquisas e diretrizes publicadas no período de 2017 à 2020, priorizando as referências mais atuais.

Desse modo, a reflexão crítica se consolidou a partir da seleção e leitura minuciosa de 10 publicações. Então, a partir da análise dos dados, buscou-se identificar a relevância da APS para promoção da saúde e prevenção do avanço da pandemia da Covid-19. Marca disso, é a capacidade de criar novas formas de educação em saúde e continuada aos principais grupos de risco, fornecendo informações com referências científicas de cuidado para consigo e com o outro.

3. Resultados e Discussão

Em razão da pandemia ocasionada pela Covid-19 emergiu a necessidade de reorganização de todo o sistema de saúde para garantir a assistência aos inúmeros acometidos. Desde a sua descoberta em dezembro de 2019 foram contabilizados milhões de casos espalhados pelo mundo, desde contaminação, hospitalizações e óbitos decorrentes deste agravo (Ribeiro, Souza, Nogueira & Eler 2020).

Nesse contexto, por ser uma patologia de caráter infeccioso, sendo principalmente transmitida por partículas disseminadas pelo ar através das vias aéreas, seus sintomas são similares ao da gripe comum em sua fase inicial, mas que pode evoluir para uma infecção respiratória aguda grave, associada a pneumonia, exigindo cuidados intensivos. Por requerer muito do sistema imunológico, visto esse ser o responsável pela proteção do indivíduo, esse agravo pode se apresentar de forma mais grave em portadores de doenças crônicas, por exemplo, diabetes, hipertensão, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, fumantes, indivíduos acima de 60 anos e gestantes (Farias et al., 2020).

Apesar dos grandes esforços realizados pela comunidade científica para controlar a disseminação ocasionada pelo Covid-19, as estratégias para o seu manejo ainda envolvem o distanciamento social, como meio essencial para o seu controle. Nesse sentido, tal medida foi estabelecida por diversas esferas de governo utilizando diferentes abordagens para limitar o número de pessoas em ambientes fechados, a fim de diminuir o contágio (Ribeiro, Souza, Nogueira & Eler 2020).

Logo, esse conjunto de medidas resultou em impactos negativos para a economia, sendo responsável pelo aumento da taxa de desemprego, e conseqüentemente na saúde mental da comunidade, em especial para os trabalhadores da saúde. Assim, outras medidas eficazes de prevenção envolvem cuidados a higiene pessoal já conhecidos pela população, sob a perspectiva da sua maior popularização, como a higiene adequada das mãos (Ribeiro, Souza, Nogueira & Eler 2020; Farias et al., 2020).

A pandemia ocasionou mudanças estruturais à assistência em todos os eixos da saúde, havendo a necessidade de abertura de novos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em diversos hospitais públicos e particulares, a abertura de hospitais de campanha nas principais cidades brasileiras e articulação da educação continuada para atualização e capacitação dos profissionais. Em contrapartida, essa emergência sanitária evidenciou a necessidade da atenção primária à saúde, no que tange suas principais estratégias de prevenção estarem ligadas à educação em saúde e acompanhamento familiar, ações de responsabilidade da porta de entrada (Harzheim et al., 2020).

O enfrentamento à pandemia exige a elaboração de planos de gerenciamento de risco em vários níveis (nacional, estadual, municipal e local), fortalecendo a atuação no território, que considere: a população a ser acompanhada (casos leves de COVID-19 e outros problemas de saúde) [...] formação e educação permanente dos profissionais de saúde; mapeamento de potencialidades e dificuldades de cada território; a retaguarda necessária a uma ação coordenada da APS com outras instituições e serviços de saúde no território de abrangência das equipes ou fora dele; e parcerias com as organizações comunitárias, potencializando habilidades e estimulando a solidariedade (Medina, Giovanella, Bousquat, Mendonça & Aquino, 2020).

Desde a Conferência de Alma-Ata, realizada em 1978, que a OMS vem direcionando os cuidados primários à saúde como eixo principal da atenção dos gestores mundiais e o mesmo se aplica à pandemia do coronavírus. A APS brasileira é responsável pela equidade no atendimento, universalidade do acesso à assistência, organização dos serviços de saúde em rede, promovendo a integralidade do cuidado. Nesse conjunto, ao elencar a COVID-19, é necessário identificar que a APS como o serviço de saúde mais próximo da comunidade. Assim, dispõe de ferramentas para o monitoramento, acompanhamento e educação em saúde à população através do uso de informações com embasamentos científicos para subsidiar o cuidado com tanto o cuidado consigo, quanto para com o outro (Farias et al., 2020).

Ademais, a organização da APS já disponibiliza de diversas vantagens para a disseminação de informações sobre a COVID-19 e suas formas de prevenção. Marca disso, é a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), pois a territorialização permite uma atenção mais direcionada aos doentes crônicos - através de atividades de Hiperdia, ou seja, atenção à saúde de hipertensos e diabéticos, assim como atenção a gestantes e à saúde da criança. Com base nisso, é possível perceber que a APS já realizava o acompanhamento de maior parte dos grupos de risco para infecção pelo coronavírus, o que auxilia o acompanhamento de sua situação de saúde. (Harzheim et al., 2020).

Nesse contexto, com as mudanças sociais estabelecidas para o controle do coronavírus, algumas dessas estratégias passaram por alterações. Diante dessa reformulação, sobressaiu-se o crescimento da utilização das tecnologias da informação para manutenção do contato e do vínculo com a comunidade. A exemplo disso, são as ferramentas de aplicativos dos “smartphones” como o “WhatsApp”, proporcionando a marcação e confirmação de consultas, assim como o acompanhamento da situação de saúde da população por meio das teleconsultas para atualização de receitas médicas (Harzheim et al., 2020).

A introdução de teleconsultas desafiou a preceptorial com relação a habilidades de comunicação peculiares a essa modalidade. O formato de atendimento remoto difere quanto às tarefas a serem realizadas como a testagem da transmissão de áudio e som, a identificação adequada não presencial do paciente, a emissão de documentos como prescrição e solicitação de propeidética, mas também foi possível valorizar os aspectos da escuta ativa, da experiência da doença, do plano compartilhado, que colocam a pessoa atendida no centro, apesar da pouca experiência nessa modalidade (Castro et al., 2020).

Como evidenciado por Castro et al. (2020), apesar dos novos desafios, a utilização de ferramentas eletrônicas destacou-se como uma importante estratégia no acompanhamento dos pacientes e de ações de educação em saúde, apresentando-se como uma forma de reduzir iniquidades e garantir acesso a uma parcela da população previamente negligenciada.

À vista disso, quando se discute a territorialização das UBS, deve-se levar em consideração também a população que não está inclusa no território coberto pelas iniciativas da APS local. A então denominada área descoberta, que se caracteriza, na maioria dos casos, por ser uma população vulnerável social e economicamente. Nessa significação, foram realizadas iniciativas para aproximação dessas pessoas à prevenção da COVID-19, como as descritas por Farias et al. (2020):

Com o intuito de fornecer subsídios para as populações de maior risco e fortalecer a igualdade de acesso à saúde, bem como orientações acerca da limpeza da casa, convívio com caso suspeito, uso de proteção individual e como entreter as crianças durante o período de quarentena, com soluções adequadas para tarefas que fazem parte do cotidiano do

brasileiro. A divulgação dessas informações deve ser promovida pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que atuam em áreas de vulnerabilidade social, como medida para mitigar os efeitos da transmissão nessas condições (Farias et al., 2020).

Além disso, a identificação das tecnologias digitais como estratégias de educação em saúde, vale ressaltar da disseminação de informações falsas que vêm acontecendo desde antes do início da pandemia do COVID-19 através das “fake news”. Graças a expansão e abrangência das mídias sociais o compartilhamento de informações foi facilitado, dando lugar a disseminação de informações sem que haja respaldo científico para assegurar a ideia transmitida. Assim, durante a pandemia surgiram diversas “fake news” que além de ameaçar a saúde pública, dificultam a disseminação de informações corretas pelos profissionais de saúde habilitados (Sousa Júnior, Raasch, Soares & Sousa, 2020).

Diante disso, ao elencar as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde durante o decorrer da pandemia da COVID-19, é possível levar em consideração o impacto que tal situação tem representado para saúde mental desses profissionais. Tendo em vista que, tais categorias profissionais compõe um grupo de risco para contaminação pelo vírus devido a sua exposição a pacientes com suspeita ou até mesmo com diagnóstico confirmado. Desse modo, soma-se a isso o estresse ocasionado pelas condições de trabalhos, não raro, inadequadas ou insuficientes, que afetam diretamente o sistema imunológico desses profissionais. Sendo assim, estimasse que há três vezes mais chances de contrair o vírus do que a população em geral (Teixeira et al., 2020).

Nessa realidade, a saúde desses profissionais está em foco durante a atual pandemia, perpassando suas condições de trabalho e indo até os cuidados com sua saúde física, mental e social. Ao analisar as estratégias para manutenção da saúde dos trabalhadores de saúde, identificou-se: a testagem regular; ações de educação continuada para o incentivo do uso de EPI's (gorro, máscaras N95, luvas internas, óculos de proteção, roupas de proteção, capas para sapatos impermeáveis descartáveis, aventais de isolamento descartáveis, luvas externas e escudo facial); criação de redes colaborativas, focadas nas necessidades dos profissionais, englobando também a sua saúde mental; e a atualização periódica dessas medidas de acordo com as novas descobertas. Logo, tais estratégias revelaram-se fortalecedoras do vínculo dos profissionais da saúde com o serviço, proporcionando, refinamento nos cuidados da assistência prestada (Teixeira et al., 2020).

4. Conclusão

A pandemia do COVID-19 desafiou todos os setores da assistência à saúde no Brasil e no mundo, por tratar-se de uma emergência sanitária que desestabilizou, também as estruturas sociais e econômicas. Desde a descoberta do primeiro caso, esforços têm sido realizados para sanar essa emergência de saúde pública de nível mundial, com desenvolvimento e reapropriação de diversas estratégias de assistência à saúde, tanto na prevenção de agravos, quanto na promoção da saúde dos indivíduos e coletividades.

Diante de tal cenário, a assistência à saúde prestada pela APS mostrou-se fundamental para disseminação de informações e controle da disseminação desse agravo. Assim, foram identificadas a implementação de novas estratégias, por exemplo, o uso do “Whatsapp” e “teleconsultas” assim como, fez-se necessário o fortalecimento de ferramentas antigas, como a educação em saúde e o foco no usuário.

Sendo, a APS a porta de entrada preferencial dos serviços de saúde fornecidos pelo SUS. Assim, compete à esse segmento o papel de gerenciar o acesso da população aos demais serviços de saúde, além de classificar e prestar resolubilidade as demandas que não necessitam dos demais níveis de complexidade. Por consequência, diminuir as aglomerações e superlotações nos demais níveis de assistência.

Portanto, conclui-se que o presente artigo identificou a relevância da atuação da APS na prevenção do avanço da pandemia da COVID-19, evidenciando seu valor e resolubilidade. Assim, destacaram-se os seguintes fatores: A capacidade das

equipes multiprofissionais das APS de se reinventar diante das adversidades frente a uma pandemia; Atenção e acompanhamento constante dos principais grupos de risco buscando alternativas para respeitar as medidas preventivas de isolamento social; Identificação e disponibilização de manuais com orientações às populações em vulnerabilidade social e econômica; Aplicação de medidas de proteção e prevenção a saúde dos profissionais de saúde da APS, para que a partir do seu autocuidado possam prestar uma assistência à saúde com menor risco de contaminação e conseqüentemente mais segura, bem como mais sensível as demandas de saúde de sua localidade.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. (2017). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Castro, F. A. G. D., Santos, Á. O. D., Reis, G. V. L., Viveiros, L. B., Torres, M. H., & Oliveira Junior, P. P. D. (2020). Telemedicina rural e COVID-19: ampliando o acesso onde a distância já era regra. *Rev. bras. med. fam. comunidade*, 15(42), 2484.
- Sousa Júnior, J. H., Raasch, M., Soares, J. C., & Sousa, L. V. H. A. (2020). Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, 13(2 COVID-19), 331.
- Farias, L. A. B. G., Colares, M. P., Barretoti, F. K. D. A., & Cavalcanti, L. P. D. G. (2020). *O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras*. 15(42), 2455.
- Harzheim, E., Martins, C., Wollmann, L., Pedebos, L. A., Faller, L. D. A., Marques, M. D. C., & D'Avila, O. P. (2020). Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2493-2497.
- Medina, M. G., Giovanella, L., Bousquat, A., Mendonça, M. H. M. D., & Aquino, R. (2020). Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? *Cadernos de Saúde Pública*, vol.36, n.8, e00149720.
- Oliveira, M. A., Cunha, J. O., Matos, R. D. C. S. R., & Dória, G. A. A. (2020) Atenção primária a saúde no combate a covid-19: importância e desafios dos profissionais. *Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação*, 7(2), 31-40.
- Ribeiro, E. G., Souza, E. L., Nogueira, J. O., & Eler, R. (2020). Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID-19: manejo das conseqüências relacionadas ao isolamento social. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVEESC*, 5(1), 47-57.
- Sarti, T. D., Lazarini, W. S., Fontenelle, L. F., & Almeida, A. P. S. C. (2020). Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?
- Teixeira, C. F. D. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. D. M., Andrade, L. R. D., & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3465-3474.